

COMUNICADO 20/2017

Como todos sabemos, a empresa apresentou uma proposta de alteração do regulamento de carreiras no passado dia 06 de dezembro. Como é habitual no STMETRO divulgámos a proposta da empresa aos Trabalhadores, para que estes possam ter acesso à informação na hora e com total transparência e assim poderem ajuizar da mesma na posse de toda a informação.

Queremos informar que depois de termos falado com muitos Trabalhadores o sentimento generalizado quanto a esta “proposta” é de repúdio por parte dos mesmos.

Assim, o STMETRO, irá recusar a “proposta” da empresa na reunião do próximo dia 03 de janeiro.

Convém, no entanto, fazer algumas considerações sobre a situação da falta de efectivos e da proposta da empresa para resolver os mesmos.

Estranhámos que a solução para a falta de efectivos na categoria de Fiscal seja retirar Trabalhadores da categoria de Operador Comercial, quando todos sabemos que esta categoria está com uma falta gritante de efectivos.

Duvidamos da chamada “bolsa” proposta pela empresa, em face das “bolsas” criadas no passado e com as consequências que todos conhecemos.

Estranhámos que o C.A. queira instituir um regime de precaridade e desigualdade no seio dos Trabalhadores desta empresa.

Duvidamos da “bondade” de uma proposta em que até numa leitura menos atenta se pode chegar à conclusão que a falta de efectivos não vai ser resolvida.

Existe um problema de fundo que é a falta de trabalhadores em varias áreas e nomeadamente na DCL e que só será resolvido com a entrada de Trabalhadores de modo a dimensionar o quadro de efectivos às reais necessidades da empresa, afim que esta possa prestar o serviço publico a que está obrigada numa logica de respeito pelos que utilizam este meio de transporte.

A proposta apresentada não vem resolver esta falta de Trabalhadores.

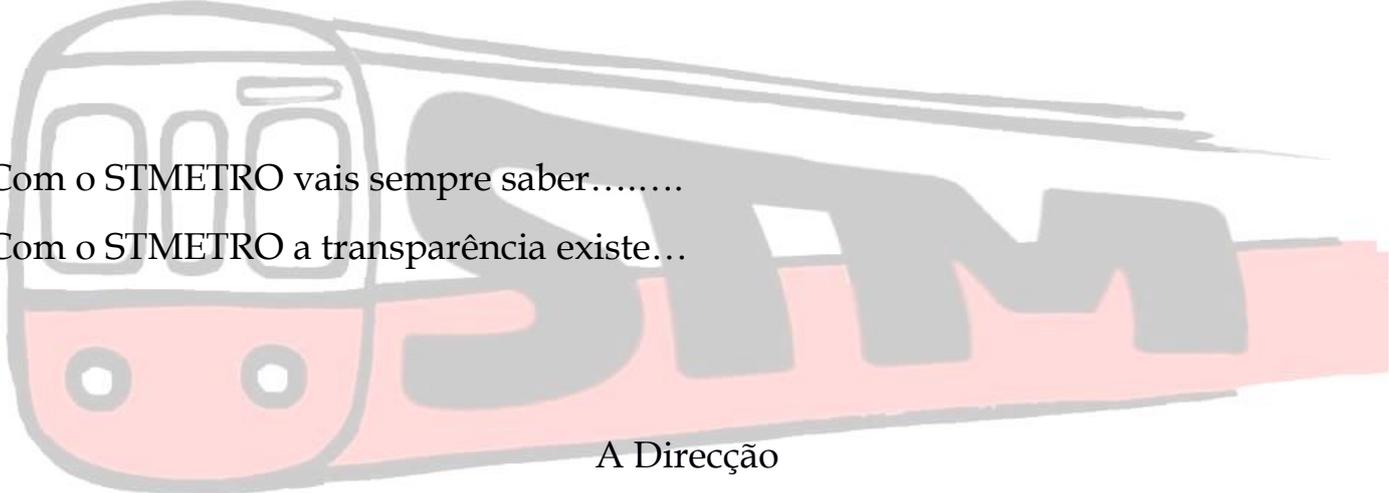
Existem instalações fixas na empresa que necessitam imperiosamente de serem guarnecidas por Trabalhadores das categorias de Operador Comercial e Agente de tráfego (categorias estas subdimensionadas para o actual numero de estações).

O efectivo de Fiscais, que chegou a ter cerca de 50 Trabalhadores no final dos anos 90, tem neste momento cerca de uma dúzia de Trabalhadores. É lamentável o desinvestimento que o Metropolitano de Lisboa tem feito nesta categoria, essencial para uma empresa que vive da venda de títulos de transporte.

Assim qualquer solução que não passe pelo reforço e adequação dos efectivos às necessidades, mais não é que uma tentativa de cosmética e de sobrecarregar ainda mais os actuais Trabalhadores, como se estes se pudessem multiplicar.

Com o STMETRO vais sempre saber.....

Com o STMETRO a transparência existe...



A Direcção

20 de dezembro de 2017